

**SEMENTES
DE SAGACIDADE**



FUNDAÇÃO EDITORA DA UNESP

Presidente do Conselho Curador
Mário Sérgio Vasconcelos

Diretor-Presidente / Publisher
Jézio Hernani Bomfim Gutierre

Superintendente Administrativo e Financeiro
William de Souza Agostinho

Conselho Editorial Acadêmico
Júlio Cesar Torres

Luís Antônio Francisco de Souza

Marcelo dos Santos Pereira

Maurício Funcia de Bonis

Patricia Porchat Pereira da Silva Knudsen

Ricardo D'Elia Matheus

Sílvia Maria Azevedo

Tatiana Noronha de Souza

Trajano Sardenberg

Editores-Adjuntos

Anderson Nobara

Leandro Rodrigues



EDGAR MORIN

**SEMENTES
DE SAGACIDADE**

TRADUÇÃO
Thomaz Kawauche



editora
unesp

Título original: *Graines de sagacité*
© 2024 Librairie Arthème Fayard
© 2025 Editora Unesp

Direitos de publicação reservados à:
Fundação Editora da Unesp (FEU)
Praça da Sé, 108
01001-900 – São Paulo – SP
Tel.: (0xx11) 3242-7171
www.editoraunesp.com.br
www.livrariaunesp.com.br
atendimento.editora@unesp.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
de acordo com ISBD.

Elaborado por Vagner Rodolfo da Silva – CRB-8/9410

M858s Morin, Edgar

Sementes de sagacidade / Edgar Morin; traduzido por
Thomaz Kawauche. – São Paulo: Editora Unesp, 2025.

Tradução de: *Graines de sagacité*

Inclui bibliografia.

ISBN: 978-65-5711-282-3

1. Aforismos 2. Antropologia 3. Sociologia 4. Filosofia
5. Ecologia. I. Kawauche, Thomaz. II. Título.

2025-3491

CDD 370

CDU 37 II. Título.

Editora afiliada:



Asociación de Editoriales Universitarias
de América Latina y el Caribe



Associação Brasileira de
Editoras Universitárias

SUMÁRIO

9 . Prefácio

13 . SEMENTES DE SAGACIDADE

97 . Agradecimentos

99 . Do mesmo autor

Sou como uma árvore cujas sementes,
levadas pelo vento, às vezes caem em
desertos ou, às vezes, germinam
muito longe daqui.

PREFÁCIO



As banalidades que falamos sobre a vida são as coisas mais profundas que podemos dizer sobre ela.

Em 2013, meu amigo Jérôme Saltet, coinventor dos Incollables e diretor da coleção educacional Play Bac, incentivou-me a escrever tuítes para compartilhar meus pensamentos sobre educação. Rapidamente percebi que se tratava de uma oportunidade para expressar minhas ideias e reflexões sobre o mundo, sobre a vida, sobre o ser humano, sobre a sociedade e, até mesmo, às vezes, sobre acontecimentos atuais.

Essa era a ocasião de apresentar, em forma breve (dada a limitação obrigatória do nú-

mero de caracteres) e clara, se possível, os pensamentos que me preocupavam, bem como os princípios de um conhecimento relevante que eu havia elaborado em *O método*.

Embora eu tenha escrito livros, alguns bem longos e intimidadores por seu caráter insólito, fiz do Twitter uma espécie de praça pública onde, à maneira socrática, eu falaria aos cidadãos da cidade digital.

Gostei de encontrar fórmulas e trocadilhos que pudessem tocar a mente das pessoas. Um número cada vez maior de seguidores me incentivou a isso. Algumas reações de ódio, insensatas ou desdenhosas, não me desencorajaram. É esperado que qualquer pessoa mais ou menos pública seja amada por amigos desconhecidos e odiada por inimigos desconhecidos.

Finalmente, seguindo o conselho amistoso de minha editora, Isabelle Saporta, decidi reunir meus quase aforismos preferidos dos últimos dez anos; a coletânea foi intitu-

lada *Sementes de sagacidade*. Thomas Vonderscher fez uma seleção criteriosa daqueles que, para nós, seriam os melhores.

E aqui estão minhas sementes a serem levadas pelos novos ventos da literatura, com a esperança de que encontrem solos favoráveis onde possam criar raízes.

E. M.

SEMENTES DE SAGACIDADE



As evidências que são banalizadas devem ser revitalizadas. É o que tento fazer em meus últimos tuítes.



Sócrates dizia na praça pública de Atenas o que ele pensava e, às vezes, era insultado. Minha praça pública é o Twitter.



O tuíte é uma arte praticada nas *Máximas* de La Rochefoucauld, nos *Pensamentos* de Pascal e nos *Aforismos* de Lichtenberg.



Foi à tarde que descobri o sentimento de plenitude por estar simplesmente sentado numa cadeira ao sol.

É curiosíssimo ser jovem quando se está velho.



Meu coração-órgão está velho e cansado, meu coração-sentimento não envelheceu.



Todas as direções que segui na vida foram altamente improváveis.



Quanto a mim, embora centenário, embora prosseguindo na obra de toda minha vida, é prematuro que eu seja liquidado, embalsamado e colocado numa tumba.



A quase unanimidade pelo centenário daquele que foi e continua a ser um desviante deve consternar ou reconfortar?



Será que chegou, a estação,
Com meu aniversário,

Atingindo a idade da razão?

Ou isso não é necessário?



É bizarro para um desviante tornar-se oficialmente reconhecido.



Evite ser centenário. Passe diretamente para 101 anos.



Creio que pude viver tanto tempo porque não guardei rancores.



Os programadores vivem, pensam e anteveem num tempo cronológico, enquanto eu vivo um dia de cada vez em meu tempo biológico.



Certamente, prefiro atravessar o verão em vez do Lete.¹

1 Na mitologia grega, o Lete é um dos rios do Hades. Ele simboliza o esquecimento. (Nota do tradutor, doravante N. T.)

Sou velho, é verdade, mas o valor das almas bem-nascidas não se perde com o passar dos anos.



Hoje é Dia de Todos os Santos. É o dia em que os mortos visitam os vivos. Recebi muitas visitas.



Primaveras abatidas, eu as vi.



Nunca deixarei de perceber, por um lado, o que há de cruel, implacável e atroz na humanidade, nem o que há de terrível na vida, e por outro, o que a humanidade tem de nobre, generoso e bom, assim como o que a vida tem de encantador e maravilhoso.



Cheguei a acreditar loucamente que a loucura humana iria diminuir.

Gosto de me abrigar sob teu Tu.



Temo o pior, que é provável, mas acredito no improvável.



A literatura, o cinema, a música, a Amizade e o Amor salvaram minha vida.



Eu era forçado a nada fazer e toda a minha vida foi contrariada.



Progrido graças a minhas críticas, e não a meus detratores.



Como não sou mais senhor de meu tempo, o tempo doravante será meu senhor.



Às vezes atravessado por uma onda profunda de melancolia, às vezes atravessado por uma onda profunda de júbilo...

Sou daqueles que adoram adorar.



Houve mais mulheres com quem eu gostaria de ter vivido do que a monogamia permitiu.



Fico espantado com o fato de nos espantarmos tão pouco.



Quando coloco minhas meias, os dedos de meu pé me fazem lembrar que tivemos ancestrais quadrúmanos.



Alegria de me encontrar em minha pátria milenar: o Mediterrâneo.



Qualquer regressão deve estimular uma resistência, e qualquer resistência constitui tanto uma ilha de salvaguarda dos valores essenciais de nossas vidas, quanto um eventual ponto de partida para uma renovação.

O destino da humanidade está em jogo perante a inconsciência generalizada.



Se estivermos convencidos de que mudar o caminho é uma necessidade urgente e evidente, então, e somente então, um caminho surgirá. Assim como uma esperança.



Nada podemos fazer sem esperança, quando nos aquartelamos na melancolia, no despeito ou na resignação.



Eu tinha 20 anos no tempo da ocupação e da resistência heroica da União Soviética. Tornei-me comunista. No entanto, eu havia lido Souvarine, Trótski, Victor Serge, Gide.



Durante seis anos, acreditei em um novo futuro, mas fui descobrindo gradualmente a enorme mentira.

A experiência alheia não serve para nada.



Vivi os anos de sonambulismo e cegueira, entre 1930 e 1940, que conduziram ao desastre. As circunstâncias são outras, mas vivo situações semelhantes há vinte anos, e o que acontecerá, talvez, seja como o avanço do *Titanic* em direção ao iceberg.



Não basta ser ecologista ou ativista comunitário; é preciso saber se libertar dos egocentrismos e dos rancores, tentar entender melhor os outros; em suma, é preciso uma reforma psicológica e ética prévia para que as mesquinhas, as autojustificativas e as miopias mentais sejam superadas.



No livro *A via*, digo que, para as nações, a finalidade não deve se limitar ao desenvolvimento (técnico/econômico), mas precisa